



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ata da Reunião Nº 42ª CT - Info/Cati

Fundo Setorial: CT-INFORMÁTICA

Data: 21/09/2011

Horário: 14:00:00 - 18:00:00

Local: CNPq sito na SHIS, QI 1, Bloco D, Ed. Alberto Santos Dumont, Lago Sul. - Brasília/DF

1. Convocados

ALEXANDRE GARCIA COSTA DA SILVA(Membro Suplente) - Presente
BENJAMIN BENZAQUEN SICSÚ(Membro Titular) - Presente
CARLOS HENRIQUE CABRAL DUARTE(Membro Titular) - Presente
JOÃO ALBERTO DE NEGRI(Membro Titular) - Presente
JOÃO LANARI BO(Membro Suplente) - Presente
PEDRO ALEM FILHO(Membro Suplente) - Presente
RAFAEL HENRIQUE RODRIGUES MOREIRA(Membro Suplente) - Presente
RICARDO DE FIGUEIREDO CALDAS(Membro Suplente) - Presente
RICARDO LUIZ DO NASCIMENTO(Membro Suplente) - Presente
SIANG WUN SONG(Membro Titular) - Presente
SÉRGIO BAMPI(Membro Titular) - Presente
VIRGILIO AUGUSTO FERNANDES ALMEIDA(Presidente) - Presente
WAGNER MEIRA JUNIOR(Membro Suplente) - Presente

2. Convidados

ARNALDO BACHA DE ALMEIDA - SOFTEX - Presente
Adalberto Afonso Barbosa - MCTI/SEPIN - Presente
Alexandre Motta - CNPq - Presente
Antenor Cesar Vanderlei Correia - MCTI/SEPIN - Presente
Fabio Francisco Costa dos Santos - MCTI/SEPIN - Presente
Francisco Silveira dos Santos - MCTI/SEPIN - Presente
Hamilton José Mendes da Silva - MCTI/SEPIN - Presente
Henrique de Oliveira Miguel - MCTI/SEPIN - Presente
Marylin Peixoto da Silva Nogueira - MCTI/SEPIN - Presente
Rubens Gallina - MCTI/ASCOF - Presente

3. Pauta da Reunião

- 1) Boas vindas do Secretário Executivo aos membros do Comitê;
- 2) Balanço do Fundo pelas Agências FINEP e CNPq;
- 3) Orçamento 2011 para o FNDCT;

- 4) Plano de Investimentos aprovado pelo Conselho Diretor do FNDCT;
- 5) Informes:
 - a) Elaboração do documento com as Diretrizes Gerais do CT – Info/Cati;
 - b) Projetos prioritários (PPI) da Lei de Informática;
 - c) Credenciamento das Instituições;
 - d) Plano Estratégico de Software e serviços de TI;
- 6) Assuntos Gerais.

4. Discussões dos Assuntos em Pauta

O Secretário Executivo do Comitê Gestor realizou a abertura da reunião cumprimentando a todos e informando que era a primeira reunião realizada neste ano. Após, solicitou que cada participante da mesa realizasse sua apresentação.

Em seguida, passou para o próximo item da pauta referente ao balanço do Fundo CT-Info pelas agências da FINEP e do CNPq, sendo indicado a FINEP para a primeira apresentação.

Com relação a FINEP o membro representante Sr. João De Negri demonstrou que na execução financeira de 2010 do CT-Info foram apoiados 14 projetos com desembolso de R\$8.505.146,64 e na RNP houve um desembolso de R\$7.300.000,00, perfazendo um total de R\$15.805.146,60. Com referência ao segundo slide da apresentação, o membro representante informou que o orçamento executado em 2010 pelo CT-Info em dez projetos, foi de um total de R\$10.498.585,59 e que o orçamento executado pelo CNPq foi de R\$25.214.813,12, perfazendo o total da execução orçamentária do CT-Info de R\$35.713.398,59. Por interveniência do Secretário Executivo Prof. Virgílio, tendo em vista a participação de vários membros novos no CT-Info/Cati, foi solicitado um detalhamento dos projetos com referência ao tema e os participantes, para uma melhor informação aos novos membros do Comitê Gestor. O representante da FINEP solicitou ao membro suplente, Sr. Ricardo Luiz do Nascimento que realizasse a apresentação por estar mais familiarizado com os projetos. Com relação aos dois primeiros projetos no ano de 2010, sendo 8.1.10 PNM – Instalação de infraestrutura para o desenvolvimento do processo, com o CEITEC, no valor de R\$2,2 milhões e o segundo 3.3.4 Interiorização da RNP em complementação ao Plano Nacional de Banda Larga, com a RNP no valor de R\$879.000,00. Com relação ao próximo projeto 8.2.1 Desenvolvimento de ações de apoio às empresas do setor de software e serviços de TI, com a SOFTEX, no valor de R\$5,8 milhões, foi aprovada em 2008 e implementada em 2010. O Secretário Executivo Prof. Virgílio perguntou se essa ação já estava completa. O representante Sr. Ricardo Luiz do Nascimento informou que a parte orçamentária sim, mas que faltavam alguns desembolsos. Com referência as outras ações, na realidade, são ações do passado que foram sendo executadas com atrasos no projeto e com restos a pagar que foram cancelados pela Administração Federal e que precisavam de reforço orçamentário. Não existem novas ações na FINEP. O Secretário Executivo Prof. Virgílio perguntou sobre a liberação desses recursos do SOFTEX, se está pendente de alguma liberação e qual é a posição com relação a isto. O representante suplente da FINEP informou que o projeto continua em execução, mas esse levantamento não foi realizado para esta reunião e sugeriu que o representante da SOFTEX pudesse dar algum esclarecimento. O representante da SOFTEX, Sr. Arnaldo Bacha de Almeida, solicitou a palavra, para completar as informações da FINEP. Informou que o projeto está caminhando muito bem, mas houve atrasos. Esse projeto foi aprovado por este Comitê em 2009 e só recebeu recursos depois de meados de 2010. Foram executadas 50% das ações e existe uma diferença a receber que deverá ocorrer na prestação de contas e ressaltou a importância da continuação do apoio ao SOFTEX neste tipo de ação. Continuando a apresentação da FINEP pelo Sr. João De Negri, passando para o próximo slide sobre a execução financeira de 2011 do CT-Info, com dados atualizados em 05/09/2011, foram apoiados 2 projetos com um desembolso de R\$285.634,80 e mais um projeto com RNP com um desembolso de R\$879.000,00, perfazendo o total de R\$1.164.634,80. Com relação ao orçamento executado em 2011 pelo CT-Info da FINEP, no próximo slide, foram apoiados três projetos, do RIOSOFT, da UNICAMP e do SIBRATEC com o IEL/BA, com o total de R\$300.034,80. O orçamento repassado ao CNPq foi de R\$14.148.006,55, perfazendo o total de R\$14.448.041,35. Com referência ao próximo slide temos o orçamento a executar em 2011, comprometendo os seis projetos, onde destacamos a RIOSOFT e os do SIBRATEC num total de R\$1.457.415,80 e o orçamento a ser repassado ao CNPq num total de R\$2,02 milhões. No próximo slide temos a posição da carteira de projetos do CT-Info, onde temos 26 projetos vigentes contratados, sendo que 12 apresentam saldo a desembolsar com recursos do CT-Info, no valor de R\$2,27 milhões. Não há projetos em análise ou em processo de contratação com previsão de recursos do CT-Info. Terminada a apresentação, o representante suplente da FINEP acrescentou alguns comentários, indicando a diminuição dos recursos executados pela FINEP no âmbito do CT-INFO e que os projetos em execução na FINEP, se forem mantidos os cronogramas atuais, estarão encerrados até meados de 2012. Finalizou ressaltando que estas considerações servem para colocar na pauta de discussões deste comitê o papel da FINEP como agente da execução das ações do CT-INFO para os próximos anos e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Com referência ao balanço do Fundo CT-Info pelo CNPq foi apresentado pelo Sr. Alexandre Motta os seguintes projetos:

- Residência em desenvolvimento de Software – Edital 01/2008, Objetivo: Apoiar e promover a consolidação de programas de Especialização Tecnológica – Residência em Desenvolvimento de Software, aumentar o número de profissionais nessa área, fomentar a competitividade e a presença de empresas nacionais nos mercados local e global, em estreita aderência aos objetivos e as metas da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior – PITCE, para o setor de software e serviços correlatos. Demanda bruta: 21 propostas (R\$ 5.729.385,37) Propostas aprovadas: 7 ( 34%) Recursos: R\$ 1.766.508,21 ( 30,83%). Projetos encerrados em 2010.
- PDI-TI Edital MCT/CNPq/CT-INFO nº 07/2007, Objetivo: financiamento de projetos de pesquisa relacionados com os 5 desafios propostos no documento "Grandes Desafios da Computação no Brasil: 2006-2016" Recursos contratados: R\$ 9.357.334,72 - Recursos despendidos até 2009: R\$ 8.357.334,72 - Recursos despendidos em 2010: R\$ 866.682,60. Alguns projetos ainda em vigência, mas sem impacto financeiro.
- PDI-TI Edital MCT/CNPq/CT-INFO nº 09/2010, Objetivo: financiamento de projetos de pesquisa relacionados com os 5 desafios propostos no documento "Grandes Desafios da Computação no Brasil: 2006-2016". GP – Solicitado: 69 projetos – R\$18,89 milhões, Recomendado: 23 projetos – R\$5,65 milhões, Aprovado: 20 projetos – R\$4,99 milhões; PP - Solicitado: 92 projetos – R\$7,73 milhões, Recomendado: 67 projetos – R\$5,67 milhões, Aprovado: 58 projetos – R\$5,00 milhões; G - Solicitado: 161 projetos – R\$26,63 milhões, Recomendado: 90 projetos – R\$11,32 milhões, Aprovado: 78 projetos – R\$9,99 milhões. A diferença entre R/A: R\$1,32 milhões.
- PNS Edital 17/2007, Objetivo: Apoiar e promover a consolidação dos programas de pós-graduação, por intermédio da concessão de bolsas de Doutorado, aumentando o número de profissionais na área de Engenharia de Software. Recursos contratados: R\$ 4.012.800,00 Recursos despendidos até 2009: R\$1.533.466,00. Recursos despendidos em 2010: R\$ 724.000,00. Recursos necessários para 2011: R\$ 491.000,00. Recursos necessários para 2012: R\$ 105.312,00
- Edital MCT/CNPq Nº 06/2010 – Residência em Software e Extensão Inovadora em TI, Objetivo1: Expandir o conhecimento aplicado da cadeia produtiva de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no Brasil, prioritariamente para áreas de Software e de Microeletrônica, por meio do fomento às atividades de prospecção de demanda e à promoção e execução de Cursos de Extensão Tecnológica Inovadora para a Capacitação de Recursos Humanos em áreas de interesse do mercado, mediante apoio financeiro a projetos. Objetivo 2: Apoiar e promover a consolidação de programas de Especialização Tecnológica – Residência em Desenvolvimento de Software, aumentar o número de profissionais nessa área, fomentar a competitividade e a presença de empresas nacionais nos mercados local e global, em estreita aderência aos objetivos e as metas da Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP, para o setor de software e serviços correlatos. Disponível para 2010: R\$ 2.500.000,00 - Solicitado: 38, Valor total: R\$ 5.367.661,00, Aprovado: 20 (52,61%), Valor total: R\$ 2.499.084,72 (46,56%). Projetos em execução.
- PNM – Edital 17/2009 Bolsas GM e GD. Objetivo: Apoiar e promover a consolidação dos programas de pós-graduação, por intermédio da concessão de bolsas de Mestrado e Doutorado para linhas de pesquisa ligadas à área de Microeletrônica, aumentando o número de profissionais nessa área. Demanda de R\$ 6.000.000,00: para 2010 a 2013; Recursos despendidos em 2009: R\$ 40.000,00; Recursos despendidos em 2010: R\$ 2.100.000,00; Recursos aprovados para 2011: R\$ 1.860.000,00; Recursos necessários para 2012: R\$ 1.200.000,00, Recursos necessários para 2013: R\$ 800.000,00
- Criação de Centros e Unidades de Projetos de Circuitos Integrados do Programa CI-BRASIL 2 – Edital 59/2008. Objetivo: Apoiar a criação de novos centros ou unidades de projetos de circuitos integrados (CIs) em instituições públicas e privadas com a finalidade de ampliar os projetos de CIs e promover a absorção de projetistas desta área. O Edital foi composto por duas linhas de ação: 1 – Empresas; 2 – Instituições sem fins lucrativos Demanda bruta total: 26 propostas (R\$29.800.318,00) Propostas aprovadas: 12 (46,15%) Recursos Aprovados no Edital: R\$ 11.811.547,87 (39,63%). Projetos em andamento até 06/12. Estimativa para uma nova ação: R\$ 6.000.000,00 (2 anos).
- EDITAL MCT/CNPq – CI-BRASIL 2010. Edital - 64/2010. Objetivo: Selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, na área de projeto de Circuitos Integrados, financiando bolsas para centros/unidades de projeto de Circuitos Integrados já consolidados, promovendo a absorção de projetistas e técnicos desta área. Demanda bruta: 10 propostas (R\$ 7.764.412,00) - Propostas aprovadas: 8 (80%) - Recursos: R\$ 6.224.000,00 (80,16%). Projetos em andamento até 2012. Estimativa para uma nova ação: R\$ 6.000.000,00 (2 anos).
- BRAZIL-IP. Objetivo: Apoiar a formação de recursos humanos em projetos de IP-Cores durante o período de graduação, formando engenheiros com conhecimento das ferramentas profissionais e metodologias de projeto, tendo adquirido experiência com prototipagem em FPGA e ASIC. Instituições envolvidas: 18 - De 2008 a 2010 existem 18 IP-core projetados segundo padrões industriais de qualidade - Bolsas vigentes em agosto/2011: 68. Projeto vigente até dez/2011. Estimativa para uma nova ação: R\$ 2.000.000,00 (2 anos) ou continuação da ação atual
- Edital MCT/CNPq Nº 023/2010 Capacitação em Software 2010 - Objetivo: Implantar mais uma etapa do programa de formação e capacitação de recursos humanos em software, visando aumentar a competitividade e a presença de empresas nacionais nos

mercados local e global, em estreita aderência aos objetivos e as metas do Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional – PACTI 2007-2010 e da Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP, para o setor de software e serviços de tecnologia da informação – TI. Valor Solicitado: R\$ 8.668.537,94 (108) e Valor a ser aprovado: R\$ 918.860,00 (15).

Com relação ao terceiro item da pauta, Orçamento 2011 para o FNDCT, o Secretário Executivo Prof. Virgílio informou a todos que havia na pasta um demonstrativo completo, que resumindo teríamos um saldo para novas aplicações em 2011 para todos os Fundos, de R\$73 milhões para ações transversais e de R\$100 milhões para ações verticais.

Passando para o quarto item da pauta o Secretário Executivo do Comitê Gestor informou a situação orçamentária e financeira do CT-Info/Cati onde foi apresentado que o LOA 2011 possuía a quantia de 29,81 milhões de reais (A), com a seguinte alocação para 2011: 1) Taxas + Despesas (2% taxas de administração + 3% de despesas operacionais = 5%) o valor de 1,49 milhões de reais (B); 2) Saldo disponível para 2011 seria de 28,32 milhões de reais [(C) = (A – B)]; 3) Compromissos de exercícios anteriores FINEP 6,92 milhões de reais (D), CNPq 16,82 milhões de reais (E), total seria 23,74 milhões de reais (F) = (D+E); 4) Novas Ações (TRs novos) para 2011 seria 4,58 milhões de reais (G) = (C-F), para 2012 seria 4,58 milhões de reais (H) = (G); total para Novas Ações seria de 9,16 milhões de reais (I) = (G+H); Total Geral para aplicação em 2011 seria de 29,81 milhões de reais em 2011 (J) = (B+F+G).

Em seguida o Secretário Executivo Prof. Virgílio passou para quinto item da pauta sobre os informes, sendo o primeiro sub item: a) Elaboração do documento com as Diretrizes Gerais do CT – Info/Cati. O Secretário Executivo, procedeu a leitura do ofício circular enviado aos presidentes dos Comitês Gestores com referência a elaboração/revisão dos Documentos de Diretrizes dos Fundos Setoriais destacando a importância desse instrumento para orientar as deliberações e o gerenciamento dos Fundos, bem como atender a legislação vigente. Salientou ainda que o CT – Info/Cati possui o regimento interno (2002), mas não o Documento Básico e nem Documento de Diretrizes. Além da importância estratégica das diretrizes para orientar as atividades dos Fundos Setoriais, cabe destacar a exigência dos órgãos de controle (CGU e TCU), que as utilizam como subsídios nos processos de controle relacionados à alocação dos recursos. A comissão foi formada com os seguintes membros: 1 - Rafael Henrique Rodrigues Moreira – Suplente MCTI; 2 - Ricardo Luiz do Nascimento - Suplente FINEP; 3 - Alexandre Motta - Convidado CNPq; 4 - Benjamin Benzaquen Sicsú - Setor Empresarial; e 5 - Sérgio Bampi - Comunidade Científica. O CT - Info/Cati optou por contratar o CGEE e todos acompanharem a evolução dos trabalhos, via reuniões intermediárias.

O próximo sub item se refere aos Programas Prioritários de Informática(PPI). O Secretário Executivo mencionou que são cinco os Programas Prioritários: SOFTEX, RNP, Hardware Brasil, PNM e Protem (inativo). Existe uma dificuldade na utilização dos recursos dos Programas Prioritários, pois alguns Acordãos do TCU os questionam. Outros secretários que fizeram uso desses recursos foram notificados pelo TCU. Dessa maneira, solicitei a Consultoria Jurídica do MCTI uma análise sobre esta questão. Tivemos uma reunião com o Dr. Messias, chefe da Conjur, que está preparando um parecer sobre os procedimentos para utilização de recursos do PPI. Enquanto esse parecer não for concluído, não poderemos utilizar esses recursos. Espero que na próxima reunião já possamos apresentar os resultados desse parecer.

Passando para o sub item seguinte que se refere ao Credenciamento das Instituições, o Secretário Executivo passou a palavra ao Sr. Hamilton José Mendes da Silva responsável por esta questão na SEPIN. O Sr. Hamilton informou que foi incluída na pasta distribuída, uma tabela onde é mostrada a evolução do credenciamento e a diversificação regional que esta legislação, nos moldes atuais, tem propiciado. Mais um aspecto que merece preocupação por parte dos conselheiros é que temos ao longo do ano uma carteira de pleitos de novas instituições que tem buscado credenciamento, inclusive existe pleito de novas incubadoras, que é um dos agentes mais recentes que passaram a ser apoiados pela nossa legislação em função das regulamentações que foram efetuadas nos últimos anos. Temos alguns casos que estão prontos para deliberação dos conselheiros, mas estamos pendentes da publicação no DOU do membro do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Sabemos que está designado e deverá ser publicado em breve. Para não atrasar o processo já iremos enviar os pleitos que depois serão convalidados.

Em seguida, o Secretário Executivo passou para o último sub item referente ao Plano Estratégico de Software e Serviços de TI. Quanto ao setor de TI no Brasil nós temos uma legislação no que se refere à fabricação e manufatura de equipamentos de sistemas, que é a lei de informática que está estabilizada e funcionando bem e será mantida na forma que está. Existem também outros marcos legais que afetam diretamente a indústria de TI, como por exemplo, o PADIS, que provê uma série de incentivos aos fabricantes de displays e semicondutores. O PADIS – Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Displays e Semicondutores está no momento sendo revisado. Já foi para a Casa Civil uma nova versão para aprovação, que estende esses benefícios a algumas

outras indústrias relacionadas a semicondutores e displays, especificamente as indústrias de suplementos para este setor. Temos então a Lei de Software, o PADIS e recentemente a nossa Presidente, ao anunciar o BRASIL MAIOR, colocou também o marco legal da desoneração da folha de pagamento para as empresas de software. Em contra partida, há uma contribuição de 2,5% do faturamento líquido dessas empresas. Essas legislações, formam o marco legal do setor de Tecnologia da Informação. Não temos uma visão de futuro em termos de área de software e serviços, assim como, a longo prazo, queremos chegar ao setor de microeletrônica e semicondutores. A nossa ideia no âmbito da SEPIN é trabalhar nesses dois planos estratégicos. Um visando o fomento e a atração da indústria de semicondutores e displays que hoje é feita por uma equipe interministerial, composta de pessoas do MDIC, MC, MCTI, BNDES e APECs. A outra é formular, onde nós já estamos trabalhando a mais ou menos 5 meses, uma estratégia a longo prazo que é chamada aqui de Plano Estratégico de Software e Serviços de TI, mostrando quais as ações que o governo pretende realizar para fortalecer o setor. Após esta introdução o Secretário Executivo passou a palavra para o Sr. Rafael Henrique Rodrigues Moreira para descrever esse processo de elaboração do Plano Estratégico de Software e Serviços de TI: "A estruturação desse plano será amplamente difundida e debatida com todos os atores aqui presentes, com a sociedade etc.. Num primeiro momento estamos levantando as principais medidas, áreas e tendências na área de software e serviços da tecnologia da informação e ver a partir desses dados com a política do Plano BRASIL MAIOR, o Plano de BANDA LARGA e como nos comunicarmos com essas áreas. Algumas medidas foram derivadas a partir desses planos citados. A estruturação do plano foi trazer um pouco do PDP, do PACTI, das medidas de cunho transversal que impactam a competitividade sistêmica do setor, sendo que a primeira foi à desoneração (BRASIL MAIOR). Em seguida temos o uso do poder de compra, que joga uma responsabilidade para a SEPIN, que é certificação de tecnologia nacional, um projeto que será realizado com o CTI para tentar definir esse assunto. É um segmento difícil de se capturar a parte de software que é compartilhada e realizada em escala global, possui diversos modelos de negócios distintos desde software de serviços, embarcado e livre, verificando como é que isso pode ser encarado do ponto de vista, da política de compras públicas e como garante o grau de desenvolvimento e agregação de valor. A partir do que se quer definir, quais são os sistemas de governo e em conversa com o Ministério do Planejamento, onde vai deverá ser utilizado esse certificado. Então a demanda que deriva desses próprios programas maiores é que acarretam impacto na forma de trabalho da SEPIN. É necessário um grupo de especialista para analisar modos para elaboração disto, ouvindo todas as partes da sociedade, empresas, academia sobre métodos e métricas, o que existe em termos de engenharia de software e modelos de negócios, como por exemplo, software em determinados nichos de mercado. Outro tema relativo à questão de Recursos Humanos é a existência de um diagnóstico muito bem feito pela RCR Consultores que nos ajudou a elaborar uma radiografia sobre o déficit de Recursos Humanos no segmento a partir de dados do próprio observatório da SOFTEX e de outros estudos e outras associações já realizaram. Há perguntas como: Será que o déficit de profissionais é tão grande? Como combatê-los? Como está a distribuição da oferta e da demanda no país e a existência de uma desconexão geográfica. Esses são temas a serem abordados no Plano. Há questões quanto a exportação e internacionalização de empresas, temos conversado com a APEX e com o MDIC. Repensar as medidas necessárias para a exportação e internacionalização das empresas, o que precisa ser feito além ou adicionalmente ao que a APEX e o MDIC tem feito, pois estão à frente nas políticas públicas para o comércio exterior e para internacionalização de empresas. O que é necessário a ser feito para um Programa Inteligente? Colocar as empresas de base tecnológicas brasileiras para se internacionalizarem e conseguirem exportar, o que venha a ser um programa robusto. Contar com que a APEX já faz com os programas setoriais integrados via SOFTEX, via BRASCOM, via ANPROTEC. Existe um consultor da UNESCO contratado. Ele tem uma experiência grande em vender tecnologia da informação fora do país e tem nos ajudado a elaborar esse conjunto de medidas iniciais e um diagnóstico deste subsegmento do setor. Há também uma parte específica de inovação, que é uma preocupação, o empreendedorismo de capital de risco(venture capital). Primeiro precisamos ter um raio X do setor. Como está o venture capital em TI? Como está funcionando. Existe também outro consultor contratado que está elaborando o raio X e quais as medidas para serem debatidas, verificando o que precisa ser feito. Conversei na FINEP (Patrícia) para saber como opera e também com o BNDES sobre o CRIATEC. São medidas de cunho transversal que impactam o setor como um todo, mas tem uma medida que interessa ao CT – Info/Cati que é trabalhar nas ações verticais dentro dos nichos que denominamos como os ecossistemas digitais. Alguns já estão com um grau de maturidade avançado e na fase de elaboração de projetos, como: Petróleo e Gás - Energia; Telecomunicações Funttel; Grandes Eventos Esportivos e Defesa Cibernética. O que interessa diretamente são os cinco destaques estratégicos no plano: 1) Computação em Nuvens; 2) Super Computação; 3) Mobilidade, Aplicativos e TV Digital (Games); 4) Software livre e 5) Segurança da Informação e Criptografia. Para finalizar, o Secretário Executivo complementou dizendo que este Plano de Software e TI faz parte da estratégia do Plano Nacional C&T&I que o Ministro em exercício, Luiz Antonio Elias, mencionou no seminário. Essa estratégia nacional conversa com outros Planos Nacionais, como por exemplo, o Plano Nacional de Banda Larga, que possui várias implicações para fabricação no Brasil; conversa também com a Estratégia Nacional de Defesa através do Programa de Defesa Cibernética; conversa ainda com a Estratégia Nacional de Educação através das possibilidades de programas futuros como tablet por aluno, são idéias que permeiam a Estratégia Nacional de Educação, Estes destaques são importantes em si, mas fazem parte do objetivo dos outros Planos Nacionais. Dessa maneira estamos elaborando um Plano Estratégico de Software e Serviços de TI

mostrando aonde se quer chegar, quais as ações, as áreas a serem incentivadas, quais são os mecanismos que estamos trabalhando, como por exemplo, da certificação de software nacional. Isso já é feito para a certificação de bens desenvolvidos no país, mas para software é extremamente complicado. Assim encerramos esse item de informes e passaremos ao último item sobre as deliberações do Comitê Gestor.

Após as várias discussões no Comitê Gestor foram tomadas as seguintes deliberações:

- R\$ 1,28 milhão SOFTEX (FINEP)

Ações de Apoio às empresas do setor de software no âmbito do SOFTEX. TR elaborado pelo Antenor da SEPIN.

- R\$1,30 milhão GRANDES DESAFIOS (CNPq)

PDI – TI Edital MCT/CNPq/CT – Info nº 09/2010. OBJETIVO: Financiamento de projetos de pesquisa relacionados com os cinco desafios propostos no documento “Grandes Desafios da Computação no Brasil: 2006-2016”. TR elaborado pelo Antenor da SEPIN.

- R\$1,00 milhão BRAZIL IP (CNPq)

BRAZIL IP. OBJETIVO: Apoiar a formação de RH em projetos de IP – Cores durante o período de graduação, formando engenheiros com conhecimento das ferramentas profissionais e metodologias de projeto, tendo adquirido experiência com prototipagem em FPGA e ASIC. TR elaborado pelo Henrique Miguel da SEPIN.

- R\$1,00 milhão UNIVERSAL PARA ÁREA DE TI (CNPq)

TR elaborado pelo Antenor da SEPIN.

Total de: R\$4,58

O representante suplente da FINEP fez uma ressalva que o tempo para a implementação da ação da SOFTEX era bastante curto. Isto se deve em função do termo de referência ainda precisar ser revisado, para posterior assinatura pelo presidente do Comitê Gestor do CT-Info/Cati. Após estas etapas, ainda seria construída a proposta pela SOFTEX e enviada para FINEP, onde seriam realizadas as etapas de análise, deliberação da Diretoria Executiva da FINEP, contratação e empenhos dos recursos para 2011.

Agendando a próxima reunião do CT-Info/Cati para a primeira quinzena do mês de dezembro de 2011, conforme calendário proposto para as reuniões dos Comitês Gestores. O Secretário Executivo agradeceu a participação de todos e encerrou a reunião.



Prof. Dr. Virgílio Augusto Fernandes Almeida
Secretário de Política de Informática
Ministério da Ciência e Tecnologia